

Questão Clara

27. 4. 50

A terrível confusão reinante no País no momento mesmo em que se vão decidir os seus destinos, no mínimo, por um quinquênio, está mais nos espíritos, que nos fatos. Muito simples e clara é a questão que o eleitorado é convocado a resolver: escolher um, entre quatro candidatos à presidência da República; escolher um entre quatro candidatos ao governo do Estado; escolher um, entre treze partidos registrados, para com ele eleger os candidatos à representação popular na Câmara dos Deputados e na Assembléia dos Representantes.

Considere-se, em primeiro lugar, a sucessão presidencial. Podem confundir-se os candidatos apresentados? Pode-se hesitar entre o sr. Getúlio Vargas e o sr. Cristiano Machado, ou entre este e o Brigadeiro? Não há confusão possível. Diferentes são os candidatos, por sua personalidade; ainda mais diferentes são as candidaturas, pelas tendências que incarnam. Se nos limitássemos a considerar, em abstrato, os programas dos partidos que as levantaram talvez pudéssemos titubear, pois mui semelhantes são êles. É que, nesta nossa singular democracia os programas partidários não definem, confundem; não caracterizam, disfarçam. Mas, se dos programas — simples veste com que se apresentam os partidos — descermos a consideração das suas tendências profundas de cada candidatura, então difícil é a confusão e fácil se torna a escolha.

Assim, a candidatura do sr. Getúlio Vargas é uma tentativa de retrocesso à Ditadura. O mote adotado por seus partidários constitui disto uma prova: *Ele voltará*. Quem volta retorna a posição primitiva. Ele voltará ao poder, para tornar a exercer, como o havia exercido, até ser dele apeado. É uma desforra, o que se quer. Com o sr. Getúlio Vargas teremos certamente a ditadura e, provavelmente, ditadura mais requintada que a anterior. Sómente quem desejar a volta da ditadura, ou, quando menos, se dispuser a incorrer neste risco, poderá votar no antigo ditador.

Não menos bem caracterizada é a candidatura do sr. Cristiano Machado. Dizem-na democrática. Será. Mas a sua democracia é a que se faz na Copa e na Cozinha do Cafete. Como companheiro de chapa do sr. Cristiano Machado, o Partido Social Democrático parece haver aceitado o ilustre sr. Altino Arantes; mas o vice-presidente que melhor condiria com o caráter da candidatura presidencial é o sr. Vitorino Freire, apresentado pelo seu partido, que é, justamente, o da Copa e da Cozinha, e dos favores oficiais faz a sua única força. Como o próprio candidato professa, nada mais pretende êle, do que continuar o governo do sr. Eurico Dutra e seguir-lhe fielmente a orientação. Verdade é que, depois de eleito, poderá o sr. Cristiano Machado tomar melhor caminho, esquecendo as promessas feitas ao seu grande eleitor. Mas, sem lhe fazer grave injúria, ninguém tem o direito de supor tal cousa. Se o candidato afirma que nada mais deseja, senão imitar o atual presidente, ninguém lhe pode irrogar gratuitamente outra intenção. Vote assim no sr. Cristiano Machado quem está satisfeito com o que aí está, pois outra cousa não promete o candidato, senão o governo da Copa e da Cozinha.

Do ponto de vista ideológico, a mais bem caracterizada das candidaturas é a do sr. João Mangabeira: é uma candidatura socialista, que pretende pôr em outras bases as relações entre os cidadãos e o Estado. Mas é também a candidatura que menos se justifica no momento, já que o seu único efeito será enfraquecer a candidatura da regeneração democrática, pelos votos que lhe subtrairá.

Resta assim a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. Poderá negar-lhe alguém a sua feição nitida e superiormente democrática? Poderá comparar-se a dele, com as outras? Pesseadamente, Eduardo Gomes foi sempre um sincero e ardoroso democrata, que pela democracia arriscou até a vida. Politicamente, a sua primeira candidatura, em 1945, foi a bandeira das que desejavam derribar a Bastilha do Estado Novo, contra os que a queriam salvar da ruína total. E a sua segunda candidatura, em 1950, visa, justamente, acabar de demolir a velha fortaleza da ditadura e remover-lhe o entulho. Que sincero e consciente democrata deixará de preferi-la?

Como se vê, há confusão nos espíritos, e não nos fatos. Não se vê a verdade, não por ser obscura e recôndita, mas simplesmente por se não querer ou poder ver. Que se vote em Getúlio Vargas, que se vote em Cristiano Machado, compreende-se, desde que os votantes não desejem verdadeiramente a democracia; que deixem de votar no Brigadeiro os sinceros democratas, é o que não se compreenderia. tão,

nitidamente e exclusivamente democrática é a sua candidatura.

A idênticas considerações se prestam as candidaturas ao governo do Estado. Há quatro candidaturas, e quatro candidaturas distintas e inconfundíveis. Abstraida a candidatura socialista, incapaz de vencer, mas susceptível de derrotar, nenhuma assimilação entre elas se pode fazer. Interpõem-se exatamente às candidaturas presidenciais. A cada uma destas, corresponde uma daquelas.

Assim sendo, como poderá deixar de votar em Edgar Schneider, quem tiver motivos ideológicos para votar em Eduardo Gomes? Votará ao mesmo tempo em Eduardo Gomes e Cilon Rosa? em Eduardo Gomes e Ernesto Dornelles? Seria o mesmo que votar simultaneamente em Eduardo Gomes e Cristiano Machado, ou Eduardo Gomes e Getúlio Vargas.

No campo estadual, pois, como no federal, bem definidas se acham as candidaturas, e não é possível confundilas. A confusão, se a houver, estará nos espíritos. Os fatos são, por si mesmos, claros e inconfundíveis. Votar pela democracia, a 3 de Outubro, é votar com Eduardo Gomes e Edgar Schneider,